

As provocações de Putin em território da NATO

Publicado em 2025-09-21 13:30:01







Provocações

Aéreas: A

Frouxidão da NATO

perante os

Desafios de Putin

Por Francisco Gonçalves

Excerto: *A Rússia sobrevoa território NATO como quem estuda a espessura de um escudo antigo. A resposta ocidental? Interceções protocolares, mas sem voz firme nem mão decidida. Estará a NATO a falhar no essencial: a dissuasão?*

1. A Arte Russa da Provocação

Num mundo cada vez mais multipolar e instável, a Rússia de Vladimir Putin joga uma partida de xadrez com peças de metal supersónico. Os seus caças, em voos provocatórios, testam diariamente os limites

da paciência e da coesão da NATO. Ontem mesmo, três caças russos sobrevoaram durante treze minutos território de um país da Aliança Atlântica — sendo apenas escoltados por F-35 italianos.

Sem tiro. Sem protesto formal. Sem consequência. A mensagem que fica? A NATO vê, mas não reage com firmeza.

2. Comparação Incômoda: Turquia 2015

Recordemos 2015. Um avião russo entra durante **12 segundos** no espaço aéreo turco. Ancara — também membro da NATO — não hesita: abate o caça sem contemplações. O Kremlin acusa, rosna, mas recua.

A Turquia mostrou o que a dissuasão significa. A diferença? **Vontade política.**

3. A Síndrome da Cautela Ocidental

Nos corredores frios de Bruxelas e nas chancelarias europeias, a palavra de ordem parece ser: *"Evitar escalar."*

Mas essa prudência transformou-se numa **inércia visível**, que Putin interpreta como fraqueza.

A NATO, enquanto organização, hesita. Os países membros divergem. E o medo de acender o rastilho de uma guerra aberta bloqueia qualquer ação mais assertiva.

Resultado: **um jogo desequilibrado**, onde a Rússia testa, testa e testa — e o Ocidente... regista.

4. O Valor da Dissuasão

Dissuadir não é apenas ter armas. É mostrar que se está disposto a usá-las, se necessário.

Putin percebe isso. A NATO, por vezes, parece esquecê-lo.

Um escudo que não assusta é só uma peça de museu.

5. Perigos à Vista

Cada voo russo não punido enfraquece a credibilidade da Aliança. E quando a credibilidade cai, o risco de erro de cálculo sobe.


Um piloto demasiado confiante. Uma resposta atrasada. Um radar mal interpretado.

E o mundo pode acordar num novo conflito global — não por querer, mas por omissão.

6. Conclusão: A NATO está a ser frouxa?

Sim. Frouxa na resposta política. Hesitante na mensagem. Tímida na dissuasão.

O Ocidente precisa de reencontrar a sua voz firme. Ou arrisca-se a vê-la substituída por rugidos vindos de Moscovo.

 ***Nota final: Neste xadrez aéreo, não é o avião mais rápido que vence. É o jogador que menos hesita.***

Artigo autoria de  **Francisco Gonçalves**



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)